

# SCALA DEI (A ESCADA DO CÉU) DE ÉVORA: DOS MONGES CARTUXOS ÀS IRMÃS SERVIDORAS DO SENHOR E DA VIRGEM DE MATARÁ

Scala Dei (the stairway to heaven) in Évora: From the Carthusian Monks to the Servant Sisters of the Lord and the Virgin of Matará

*Vítor Rosa\**

## **Resumo:**

A experiência monástica torna-se cativante pela sua amplitude, contradições e riqueza. Como é que homens e mulheres, enclausurados(as), voltados para a ascese e a procura de Deus, podem influenciar os seus contemporâneos? Como conseguem aliar a fuga do mundo, procurando o divino? O mosteiro ou convento são lugares privilegiados de mediação espiritual entre dois mundos: este mundo e o mundo do além. A vida monástica apresenta-se como uma “escola” ao serviço do Senhor, que se opõe à escola profana. Procura-se chegar à santidade. Este trabalho, que se insere no âmbito da Ciência das Religiões, procura dar conta da fundação e extinção da Ordem Cartusiana em Évora e da instalação das Irmãs Servidoras do Senhor e da Virgem de Matará.

**Palavras-chave:** Ordem Cartusiana, Convento, Virgem de Matará.

## **Abstract:**

The monastic experience is captivating because of its breadth, contradictions and richness. How can cloistered men and women, focussed on asceticism and the search for God, influence their contemporaries? How can they combine escape from the world with a search for the divine? The monastery or convent is a privileged place of spiritual mediation between two worlds: this world and the world beyond. Monastic life presents itself as a "school" at the service of the Lord, which is opposed to the profane school. The aim is to attain holiness. This work, which falls within the scope of the Science of Religions, seeks to account for the foundation and extinction of the Carthusian Order in Évora and the installation of the Sisters Servants of the Lord and the Virgin of Matará.

**Keywords:** Cartusian Order, Convent, Virgen of Matará.

\* Investigador do Centro de Investigação em Cosm visões e Mundivivências Espirituais e Religiosas (CICMER) e do LUSOGLOBE, Universidade Lusófona.

## Introdução

O Cristianismo parece complicado, sobretudo para aqueles que só o conhecem de fora. Mas, na realidade, nas suas linhas mestras, ele contém uma solução do mundo simples e, ao mesmo tempo, ousada. Nos eixos da crença, existe a afirmação de um Deus: Deus-Providência, Deus-Revelador (que conduzem o Universo com solícitude e que se comunica com o Homem).

A experiência monástica é fascinante pela sua amplitude, contradições e riqueza. Como é que homens e mulheres, enclausurados(as), fechados(as), voltados para a ascese e a procura de Deus, influenciam os seus contemporâneos? Como conseguem aliar a fuga do mundo, procurando o divino?

O mosteiro ou convento são lugares privilegiados de mediação espiritual entre dois mundos: este mundo e o mundo do além. A vida monástica apresenta-se como uma “escola sagrada” ao serviço do Senhor, que se opõe à “escola profana”. Procura-se chegar à santidade.

Os instrumentos do retorno a Deus é o silêncio, a obediência, a humildade e a castidade. Fixados estes objetivos, define-se um quadro de vida: o tempo do monge ou monja partilha-se entre o trabalho, a oração e a *lectio divina*, ou seja, a leitura e a meditação do Livro Sagrado (Bíblia).

Os monges ou monjas procuram orar pelos que não abraçaram como eles esta vida fundamentada no abandono de si no amor de Deus.

Com este trabalho procuramos refletir sobre a presença e o fim da Ordem Cartusiana, em Évora, e a chegada da Congregação das Irmãs Servidoras do Senhor e da Virgem de Matará, um ramo feminino (compõe-se de irmãs, tanto de vida apostólica como de vida contemplativa) do Verbo Encarnado, em 2019.

Permitirá compreender melhor o espírito da vida contemplativa e entrar melhor nos princípios da existência da cartuxa, cuja distância e separação do mundo se abre a um apostolado silencioso de oração pela salvação do mundo.

As Irmãs Servidoras do Senhor e da Virgem de Matará prosseguem este mesmo objetivo final.

## A Ordem Cartusiana

Teólogo, católico romano, alemão do século XIV, Ludolfo de Saxónia (1295-1378) foi o primeiro cartuxo que terá entrado em Portugal. Não fisicamente, mas espiritualmente, ou seja, pela influência da sua obra<sup>1</sup>. A Vida de Cristo, ou *Vita Christi*<sup>2</sup>, foi traduzida para a língua portuguesa por Frei Bernardo (? -1478), monge (palavra derivada do grego *monakho*, “só”, “solitário”) cisterciense de Alcobaça, antes de 1445. A tradução foi impressa, em 1495, em Lisboa. Nessa obra, narra-se a vida de Jesus Cristo, recorrendo-se a informação contida nos quatro Evangelhos e a vários comentários de padres da Igreja e escolásticos. O texto apresenta ainda meditações de ordem moral e dogmática do autor. Advoga para a vida comunitária, de meditação e de trabalho manual<sup>3</sup>, influenciando, desta forma, a vida espiritual de vários países, nomeadamente Portugal (Frade, 2015).

Ludolfo de Saxónia não foi o único escritor cartuxo que entrou em Portugal. Outras obras também influenciaram, nomeadamente as de Luís de Granada, nascido como Luís Sarria (1504-1588), cuja vida decorreu, essencialmente, em Portugal. Viveu 47 anos em Portugal. Viria a falecer com 83 anos de idade, em Lisboa.

---

<sup>1</sup> “Os traços fundamentais da biografia do autor dão-no-lo como formado nas escolas dominicanas antes de entrar na Cartuxa, onde veio a desempenhar funções pastorais em vários locais (Coblença, Estrasburgo, Mogúncia). A sua obra não se restringe à *Vita Christi*, mas esta foi a que o consagrou como autor espiritual, com influência em místicos posteriores, como Inácio de Loiola, Teresa de Avila, Francisco de Sales” (Nascimento, 1999, p. 563).

<sup>2</sup> “A Vida de Cristo, ou *Vita Christi*, é a tradução portuguesa da obra intitulada *Vita Domini Jesu Christi ex quatuor evangeliiis ou Meditationes Iesus Christi*, redigida possivelmente na Mongúcia, em latim, no séc. XIV” (Frade, 2015, p. 155). Ludolfo pertenceu à Ordem dos Frades Pregadores e elaborou várias obras religiosas. Frade (2015, p. 159) acrescenta que “dada a sua riqueza textual, a *Vita Christi* continua hoje a ser uma obra profusamente estudada nas mais variadas vertentes, tendo sido já objeto de edições críticas e fac-similadas (parciais ou integrais) e estudos que procuram não apenas contribuir para um melhor conhecimento do texto, mas também da cultura envolvente”.

<sup>3</sup> Berlioz (1996) destaca que a insistência no trabalho manual, nomeadamente os trabalhos no campo (agrícola), procede de uma adaptação às condições económicas dos monges.

Nesta época, não havia nenhum mosteiro da Ordem Cartusiana, também chamada de Ordem de São Bruno. Fundada em 15 de agosto de 1084, esta Ordem é religiosa católica, semi-eremítica, de clausura monástica e de orientação contemplativa. São Bruno (1030-1101) (cf. Figura 1), alemão e cónego de Reims, com seis companheiros (4 clérigos e 2 leigos), instalaram-se a norte de Grenoble Chartreuse<sup>4</sup> (1084-1794; 1816-1903; reocupada em 1940) (cf. Figura 2), em Saint-Pierre-de-Chartreuse, no Departamento de Isère (Gorse, 1902).



Figura 1: Figura de São Bruno, Convento da Cartuxa, julho de 2022

Fonte: Foto do autor

<sup>4</sup> Cada mosteiro é governado por um Prior. Uma cartuxa, em francês *Chartreuse*, é o termo específico para designar o mosteiro dos cartuxos. A Ordem Cartusiana disponibiliza um site na Internet, em diferentes línguas: <https://chartreux.org/pt/>. Para Berlioz (1996, p. 8), “o mosteiro, que se pretende um recipiente fechado, está aberto ao exterior. Começa por ser um objeto de poder”. Sobre os monges da Grande Chartreuse, ver o filme-documentário dirigido por Philip Gröning (*Le grand silence*), em 2005, e que foi premiado com várias distinções.



Figura 2: Convento da Grande Chartreuse, 1890-1914.  
Fonte: Biblioteca Municipal de Grenoble, Gallica BnF

Tem como divisa “Stat crux dum volvitur orbis”, que significa “A Cruz permanece intacta enquanto o Mundo percorre a sua órbita” (cf. Figura 3). Compreende dois ramos: masculino e feminino.



Figura 3: Ordem da Cartuxa

Os atos realizados pelos Homens só contêm um certo sentido na medida em que repetem um modelo transcendente, como realça Elíade (2004). Neste sentido, “o monge define-se menos pelo seu isolamento do que por um coração unificado”, salienta Berlioz (1996, p. 22). Nos Estatutos da Ordem da Cartuxa, é referido que

“A nossa principal aplicação e vocação é viver no silêncio e solidão da cela. É o terreno sagrado, o lugar onde Deus e o seu servo têm conversas frequentes como entre amigos. Ali, a alma está muitas vezes unida ao Verbo de Deus, a esposa com o Esposo, a terra com o céu, o humano com o divino”.

Procura-se estar sozinho, com Deus, como uma oração ininterrupta. É uma comunhão de solitários (Guillerand, 1993, 2001a,b, 2002; Gusmão, 2014; La Grande Chartreuse, 2019).

A 1 de janeiro de 1583, D. Teotónio de Bragança (1530-1602)<sup>5</sup>, alto dignitário da Igreja (Agostinho, 1614; Gomes, 1984; Abreu, 2004), escrevia a seguinte missiva, em latim, ao Papa Gregório XIII (1502-1585):

“Beatíssimo Padre: Com particular estima venerei e prezei sempre todas as religiões, porém, minha inclinação e afeto foi, em especial, pela santíssima Religião da Cartuxa, não só pelo conhecimento que tenho do seu contínuo exercício em todas as virtudes, senão também pela experiência do cuidado e solicitude com que sempre procurou e procura a observância da sua primitiva regra e modo de viver angélico. Com ocasião de ter passado muitas horas nos seus mosteiros, pude alcançar conhecimento dos insignes varões que possui, que são muitos, e de rara piedade e santidade. Havendo eu assistido por alguns anos na cidade famosa de Paris, contraí estreitíssima amizade e familiaridade com estes religiosos. Por isso, rogo a Deus seja eu tão ditoso que seja o primeiro que possa introduzir neste reino de Portugal esta sagrada Religião, fabricando-lhe, a expensas minhas, algum mosteiro, o que será de grande consolação para mim, e para este reino um grande benefício” (Sousa, 1735-1749, V, pp. 384 e ss; apud. s/n, 1995, p. 9).

Em 1587, o arcebispo D. Teotónio conseguiu do Capítulo Geral da Ordem Cartusiana o envio do Prior<sup>6</sup> da cartuxa espanhola *Scala Dei*, D. Luís Telm (1548-1598)<sup>7</sup>, acompanhado de outros monges (padres e leigos) (Jerónimo Ardio, Francisco Monroig, Juan Velis, Silvestre Palau e Juan Juncosa), para fundar uma cartuxa, em Portugal (s/n, 1995).

<sup>5</sup> Faleceu em Espanha, vítima de apoplexia. O seu corpo foi trasladado para Évora e sepultado no Convento de Santo António da Piedade, por si fundado. Deixou uma importante biblioteca, encontrando-se obras raras.

<sup>6</sup> Cada Prior governa uma cartuxa e todos os Priores governam a Ordem Cartusiana.

<sup>7</sup> Prior de 1586-1587: Luís Telm, natural de Lérida, doutor em utroque, toma o hábito no mosteiro cartuxo de *Scala Dei*, em 1568, tornando-se Prior, em 1586. Dirigiu a fundação do mosteiro cartuxo de Évora, onde se tornou Prior, em 1587. A sua saúde debilitada levou-o a ser destituído, em 1592, mas, em 1594, foi enviado para Lisboa para dirigir a nova fundação. Encarregado de visitar os mosteiros cartuxos da Andaluzia, morre em Cazalla (província de Sevilha) durante esta missão, a 15 de agosto de 1598.

Esta “milícia de Cristo” ficou hospedada provisoriamente nos Paços de Évora. Foram sete os que davam início à vida cartusiana, em 8 de agosto de 1587, tendo sido celebrada uma missa na igreja de São Francisco, contígua ao Paço Real Manuelino. Nesse dia, vestia o hábito branco o primeiro cartuxo português, um pároco da cidade de Évora, recebendo o nome de Frei Pedro Bruno<sup>8</sup>. Em fevereiro de 1588, chegaram mais monges a Évora, todos vindos da Scala Dei, totalizando 17 (s/n, 1995). O Capítulo Geral da Ordem confirmaria a nova cartuxa, sob a advocação de “Santa Maria Scala Coeli” (Santa Maria Escada do Céu), em homenagem a “Scala Dei da Casa”, donde provinham os fundadores.

Nos terrenos da Quinta da Cartuxa (Évora), em 25 de abril de 1593, tem lugar a cerimónia de bênção da primeira pedra do novo mosteiro e, em 15 de dezembro de 1598, os monges mudaram-se para o Mosteiro/Convento da Cartuxa<sup>9</sup>, projeto iniciado por iniciativa de D. Teotónio, tendo sido nomeado o frade, arquiteto e engenheiro militar, Giovanni Vincenzo Casale (1539-1593), para elaborar o projeto de construção (Silva, 1888) (cf. Figuras 4, 5 e 6).



Figura 4: Convento da Cartuxa, Évora, novembro de 2023

Fonte: Foto do autor.

---

<sup>8</sup> Na Ordem Cartusiana é costume conservar o apelido familiar e trocar, caso o entendam, o de baptismo por outro de profissão (S/N, 1995). Os primeiros monges cartuxos portugueses acrescentaram como segundo nome o de “Bruno”.

<sup>9</sup> Sobre a arquitetura do Convento da Cartuxa, cf. Ferro (2009) e Loureiro (2016).



Figura 5: Aspeto de uma das celas do Convento da Cartuxa, julho de 2022

Fonte: Foto do autor.



Figura 6: Claustros do Convento da Cartuxa, julho de 2022

Fonte: Foto do autor.

Pela primeira vez, a 3 de junho de 1606, é eleito um Prior da comunidade cartusiana de Évora. Frei Pedro Bruno, que tinha vestido o hábito uns anos antes, foi o escolhido. Dirigiu a Casa durante três anos. Fieis à sua vocação, dedicaram-se à contemplação das Santas Escrituras e à Liturgia.

No que concerne à economia da Casa, as fontes de receitas provinham dos trabalhos agrícolas dos monges e os professos entregavam o que herdavam.

Os noviços eram submetidos a um escrutínio específico, composto por várias questões de índole pessoal e espiritual (cf. Figura 7).

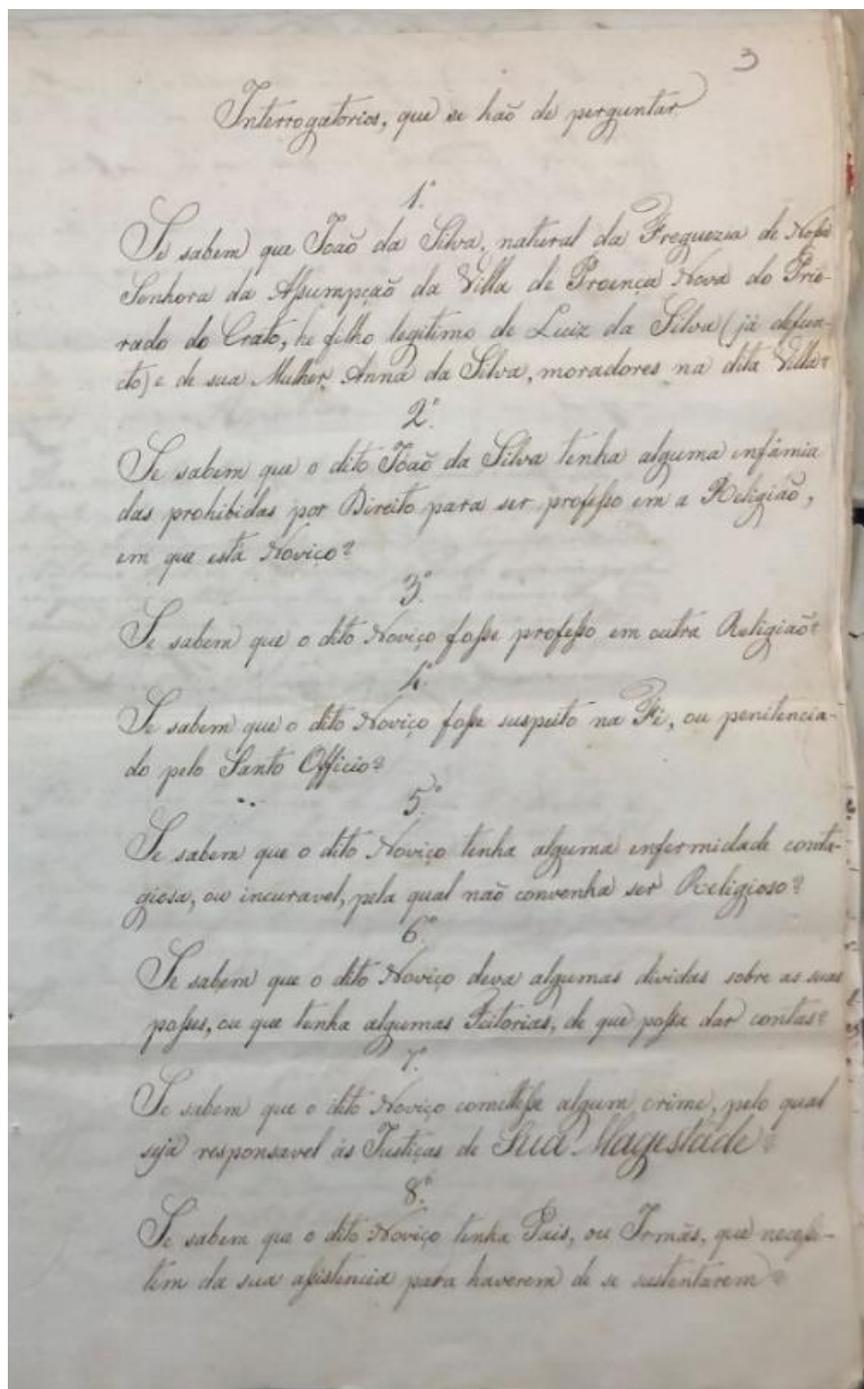


Figura 7: Questões feitas aos noviços (João da Silva, de Proença-a-Nova; Manuel Fernandes Migueis, de Murte e Joseph Alves, Vila de Rei), 1778-1832<sup>10</sup>.

Fonte: Arquivo Distrital de Évora

<sup>10</sup> O Prior da Cartuxa de Évora era o D. Basílio José Maria Nogueira. Cf. Arquivo Distrital de Évora, cod. CLXVII/2-10-1, 1778-1832, 1-38 fls.

## As rotinas de um monge

A cartuxa existe para manter acesa a chama de contemplação (Dubois, 1985; Berlioz, 1996). As sessões litúrgicas são as seguintes nos dias de trabalho: a Missa das manhãs, as Vésperas (oração da tarde), as Matinas (à meia-noite), seguidas das Laudes (oração da manhã). Nos domingos e solenidades, cantam-se as Horas de Tércia (9h), Sexta (12h) e Nova (ou Noa) (15h), também chamadas de “horas menores”. Tanto no Oriente, como no Ocidente, o uso litúrgico conservou as três Horas (Tércia, Sexta e Noa), sobretudo por lhes andar ligada a memória de certos acontecimentos da Paixão do Senhor e da propagação do Evangelho.

Num testemunho, um pouco pessoal, o Padre Antão Lopez, espanhol, que foi o último Prior da Cartuxa de Évora (de 1989 a 2019), relata:

“Acordamos às 6h ou 6h30, e até às 8h30 temos missa cantada. São horas de oração mais pessoais e mais privadas, e leitura para ajudar. Quando falamos de oração, falamos também de leituras. São leituras da Bíblia, que alimentam e ajudam a falar com o Senhor. Cantamos a missa das 8h30 às 9h00 e depois das 9h às 16h30 consideramos tempo de trabalho. Nesse tempo de trabalho, o sino toca várias vezes e cada um na sua cela ainda tem uma oração”<sup>11</sup>.

116

A oração requer uma vontade, uma constância e uma determinação. É a natureza exata desta experiência religiosa: meditar a Escritura para refletir sobre o sentido da existência e sobre a necessidade fundamental de transcendência. Lopez adianta ainda que:

“A solidão é contínua todo o dia, num trabalho ou noutra. E cada um faz o que sabe, conforme a sua preparação. Depois cantamos as Vésperas entre as quatro e trinta e as cinco e trinta e voltamos outra vez até às oito e meia a uma oração privada na cela. Dormimos três horas e meia e à meia-noite acordamos e cantamos três horas. É tipicamente nosso. Depois voltamos a dormir outras três horas e meia”<sup>12</sup>.

---

<sup>11</sup> Renascença (2019, 9 outubro). Cartuxa, os dias do fim [Vídeo]. YouTube. URL: [https://www.youtube.com/watch?v=QCgrDu\\_4D8w](https://www.youtube.com/watch?v=QCgrDu_4D8w)

<sup>12</sup> Renascença (2019, 9 outubro). Cartuxa, os dias do fim [Vídeo]. YouTube. URL: [https://www.youtube.com/watch?v=QCgrDu\\_4D8w](https://www.youtube.com/watch?v=QCgrDu_4D8w)

A singularidade desta referência leva-o a expor sobre o que entende por silêncio:

“Não se trata muito de silêncio. Trata-se, sobretudo, de solidão. A solidão é positiva ou negativa? É muito negativa quando é solidão consigo mesmo. É positiva quando é solidão com Deus. Curiosamente, a perseverança é pouca, hoje, porque há pouca fé, ou porque a ideia que eles têm de Deus é pequena. Eu costumo dizer aqui: o teu Deus é pequeno; se não te basta, é porque o teu Deus é pequeno. Deus é grande e não precisamos de mais. Levo 30 anos como Prior da Casa. Já estou super fatigado, super necessitado, de morrer e descansar ou descansar e morrer”<sup>13</sup>.

É um silêncio “habitado” (Denis Vigneau-Dugué, 2015). A solidão dos cartuxos é temperada com os atos comunitários nos dias festivos. Em Capítulo, deliberava-se sobre os assuntos de interesse comum, nomeadamente a admissão de eventuais candidatos. Também se escutava a leitura das regras da vida monástica, os Evangelhos e os Estatutos da Ordem. No livro “A Cartuxa e a vida cartusiana”, escrito por “Um cartuxo com todas as autorizações” (1995), é referido:

“Lá fora, a imagem mais divulgada dos cartuxos é a de homens que nunca falam. É certamente exagerado afirmar isso. É-lhes permitido comunicar-se na medida necessária para a execução dos seus trabalhos, e mesmo ir à porta da cela vizinha pedir um livro de que se precisa urgentemente. Isto quer dizer que o silêncio cartusiano é razoável, é humano” (p. 58).

A “cela é o deserto do cartuxo”, sublinha o padre monge, Antão Lopez, em 18 de fevereiro de 2015<sup>14</sup>. Durante a semana, comem sozinhos nas celas, símbolo da sua solidão, fazendo alusão ao tempo que Jesus Cristo passou no deserto<sup>15</sup>.

O que significa para um monge a Quaresma? Segundo o Padre Antão Lopez, “a Quaresma é a cartuxa ou a cartuxa é uma Quaresma continuada”.

---

<sup>13</sup> Renascença (2019, 9 outubro). Cartuxa, os dias do fim [Vídeo]. YouTube. URL: [https://www.youtube.com/watch?v=QCgrDu\\_4D8w](https://www.youtube.com/watch?v=QCgrDu_4D8w)

<sup>14</sup> Agência Ecclesia (2015, 18 fevereiro). Quaresma no mosteiro da cartuxa em Évora [Vídeo]. YouTube. URL: <https://www.youtube.com/watch?v=pRFbG54VHP0>

<sup>15</sup> A partir do século IV, um número crescente de homens retira-se para os desertos do Egito e, mais tarde, para os desertos da Síria e da Palestina. Vão para o deserto para afrontar a tentação e merecer a salvação: é o espaço do tudo ou nada, da queda ou do triunfo.

Comemora ou recorda os quarenta dias que Jesus Cristo ficou sem comer no deserto, tentado pelo demónio. Para os fiéis, é, portanto, um exemplo a seguir. A sua vocação é, simbolicamente, passar todo o ano no deserto, em silêncio, sozinhos com Deus. Reduzem as suas necessidades ao mínimo. A Quaresma, assim, não tem muita diferença, como o resto do ano. O jejum é um pouco mais forte, a comida é mais pobre e a liturgia é mais abundante, mais rica. Têm mais tempo de oração e os cantos são mais abundantes, têm antífonas próprias. Jesus Cristo é para eles um modelo. Desta forma, esperam ser santos. Antão Lopez sublinha que a “oração é o aspeto mais forte da vocação”<sup>16</sup>.

O dia de um cartuxo divide-se em três partes: 8 horas de oração, 8 horas de trabalho e 8 horas de descanso. O jejum é no sentido de se dedicarem mais tempo à espiritualidade do que à materialidade. O que leem os cartuxos? Leem, sobretudo, as Sagradas Escrituras, procurando, mais facilmente, uma ajuda interior. Mas algumas folhas de jornais poderão passar por eles, por forma a não perderem o contacto com a realidade.

O mais difícil para um cartuxo é a solidão e a renúncia à família. Quando chegam à cela, rezam uma *Avé Maria* e depois vão fazer as suas tarefas. Para Antão Lopez, “a grande vantagem da solidão, não que tenha exigências, é que permite personalizar muito a vida pessoal, de oração e de união com Deus”<sup>17</sup>. A solidão não é a essência da cartuxa, mas um meio. O fim é a união com Deus. A prece mais popular de todo o mundo dirige-se ao “Pai Nosso que está no Céu”.

Nunca saem para visitar as suas famílias. São os familiares que os vão ver duas vezes por ano.

Os desejos dos monges de Évora era morrerem na sua cartuxa.

---

<sup>16</sup> Agência Ecclesia (2015, 18 fevereiro). *Quaresma no mosteiro da cartuxa em Évora* [Vídeo]. YouTube. URL: <https://www.youtube.com/watch?v=pRFbG54VHP0>

<sup>17</sup> Agência Ecclesia (2015, 18 fevereiro). *Quaresma no mosteiro da cartuxa em Évora* [Vídeo]. YouTube. URL: <https://www.youtube.com/watch?v=pRFbG54VHP0>

## Expulsão dos Cartuxos de Scala Dei

Após a revolta de 1820, que implantou o liberalismo em Portugal, e com a Reforma Geral do Clero (1833-1837), pelo Decreto de 30 de maio de 1834, decretou-se a extinção de todos os conventos, mosteiros, colégios, hospícios e casas de religiosos. Com a extinção das Ordens Religiosas, conheceu-se um processo de “desmantelamento” que conduziu à descontextualização e perda de muitas obras de arte (Rodrigues, 2017). Os cartuxos portugueses foram expulsos e tudo o que possuíam passou para o domínio da Fazenda Nacional.

A 13 de junho de 1834, o Dr. José Maria Soares da Câmara Zarco, natural de Évora, corregedor e provedor das comarcas de Évora e Estremoz, D. Basílio José Maria Nogueira, Prior da Cartuxa de Évora, Frei Manuel da Purificação, procurador do Convento, e o escrivão da provedoria, Jacinto da Rosa Abrantes e Oliveira, procederam à inventariação do Convento da Cartuxa<sup>18</sup>. Segundo Rodrigues (2017, p. 377):

“Em 1835, o arrolamento do rico Mosteiro da Cartuxa de Scala Coeli, dava conta da existência de 134 telas e 12 tábuas, informação que deixa transparecer a riqueza do património em causa”.

A cartuxa eborense, da fundação à expulsão, permanecera quase dois séculos e meio (247 anos).

O Governo de então cedeu o mosteiro ao Hospício de Donzelas Pobres de Évora, fundado por D. Teotónio. Acabaria por ser vendido ao Estado, em 1863, que converteu o espaço numa Escola Agrícola. Posteriormente, em 1869, foi extinta. Abandonado, as celas ruíram e o teto da igreja passou a deixar entrar a água da chuva (cf. RTP Arquivos, 1994a,b). Neste estado de degradação, foi tudo adquirido, em asta pública, pelo Conde de Vil'alva, José Maria Eugénio de Almeida (1873-1937), grande proprietário e capitalista. O seu bisneto, Vasco Maria Eugénio de Almeida (1913-1975), engenheiro agrónomo, e fundador da

---

<sup>18</sup> O inventário encontra-se acessível em <https://digitalq.arquivos.pt/details?id=4605713> (referência PT/TT/MF-DGFP/E/001/00140) (consultado em 18/12/2023).

Fundação Eugénio de Almeida, em 1963, mandará reconstruir as ruínas do Convento para devolver tudo à Ordem Cartusiana, em 1960. Vasco efetuou várias visitas a cartuxas no estrangeiro. A inauguração acontece em 13 de setembro de 1960, pela festa de Santa Cruz. Segundo relatou o jornal *A Defesa*<sup>19</sup>, a recebê-los à porta do edifício estavam os condes de Vil'alva, Vasco Maria e Maria Teresa, sua mulher, mecenas da restauração da Ordem Cartusiana em Portugal. Sete (3 padres e 4 leigos) eram os monges, como sete tinham sido os fundadores de Scala Coeli, em 1587, e sete os de Chartreuse, em 1084<sup>20</sup>. Nas vésperas, dia 12 de setembro de 1960, estiveram em Fátima, tendo recebido a bênção do arcebispo D. Manuel Trindade Salgueiro (1898-1956).

Em 1963, foi nomeado o primeiro Prior pelo Capítulo Geral da Ordem.

### **Fim da presença dos Cartuxos de Scala Dei, em Évora**

Foi na celebração festiva de São Artoldo<sup>21</sup>, dia 08 de outubro, comemorado no calendário litúrgico cartusiano que Évora se despediu dos cartuxos. Deixaram Évora, definitivamente, em outubro de 2019. Os poucos que restavam partiram para se juntar a uma comunidade maior (Cartuxa de Montalegre, perto de Barcelona). O testemunho do Prior, Padre Antão, é elucidativo:

“Somos quatro [monges] [Antão Lopez, cela 1, Isidoro Maria, cela 2, José Maria, cela 3, António Maria, cela 4], dois de 90 [anos] e dois de 80 [anos]. Os de 90 [anos] perderam o apetite e estão tristes, porque a mudança, sobretudo com esta idade, sempre custa. Vamos para outra cartuxa. A vida vai ser a mesma”<sup>22</sup>.

<sup>19</sup> Cf. José Gomes (1960, 17 novembro). “A vida voltou à cartuxa de Évora. Jornal Semanário *A Defesa*, n.º 1942, p. 8

<sup>20</sup> Foi em 24 de junho de 1084 que Bruno, e os seus companheiros, começaram a praticar no vale de Chartreuse o seu modelo de vida, ou seja, isolarem-se do mundo, não como um fim, mas apenas como meio para penetrarem nos segredos divinos e a preparação para a visita do Messias, Jesus Cristo (Gorse, 1902). O principal objetivo do cartuxo, seja padre ou leigo, é viver, orar, trabalhar, em silêncio e solidão (S/N, 1995).

<sup>21</sup> Monge, bispo pastor da igreja, nasceu no seio de uma família nobre, oriunda de Verona, Itália, no ano 1101, no mesmo ano em que faleceu São Bruno, o fundador da Cartuxa. Quando completou os 22 anos de idade, decidiu ingressar na Cartuxa das Portas, sobre o priorato de São Bernardo, o primeiro mestre na sua nova formação. Faleceu a 06 de outubro de 1206, aos 105 anos de idade.

<sup>22</sup> Renascença (2019, 9 outubro). Cartuxa, os dias do fim [Vídeo]. YouTube. URL: [https://www.youtube.com/watch?v=QCgrDu\\_4D8w](https://www.youtube.com/watch?v=QCgrDu_4D8w)

Esclarece a razão da saída: “eles veem que dentro de dois anos, um ou dois de nós estará inútil numa cama. Por enquanto, estamos capazes, mas antes que se apresente o problema preferem passar-nos para outra cartuxa”<sup>23</sup>.

Em 2020, a Fundação Eugénio de Almeida promoveu um conjunto de visitas guiadas e livres ao Convento, no sentido de dar a conhecer ao público o edifício, os rituais, hábitos e exercícios espirituais por quem o habitou. Durante sessenta anos, foi um espaço inacessível, marcado pela clausura, silêncio e recolhimento da comunidade dos cartuxos.

“Que a cartuxa de Évora seja sempre uma escada para o nosso encontro com Deus, pelas mãos de Maria, as escadas para o céu”, aludiu o arcebispo<sup>24</sup> D. Francisco Senra Coelho na hora de despedida dos quatro monges (três espanhóis e um português) que habitavam a cartuxa. D. Francisco Senra Coelho, na sua homília de despedida dos cartuxos, referiu:

“Nestes cerca de sessenta anos, Deus favoreceu Évora com o silêncio generoso, fecundo e habitado por Deus. O silêncio dos monges cartuxos, os ‘Homens Bons de Deus’, habituou-nos a perceber que não estávamos nunca sós, mas que contávamos com uma retaguarda orante, absolutamente gratuita, sempre disponível a abraçar todos e cada um dos humanos, na comunhão incondicional com as suas dores, sofrimentos, esperanças e projetos. Neles habituámo-nos a encontrar o acolhimento e a radical fraternidade na comunhão do humano que a nossa condição de fragilidade nos traz; vindo todos do mesmo húmus, nos irmanamos e, no mesmo abraço, encontramos o Deus do silêncio, no seu silêncio. Eis-nos aqui convosco, proclamavam as fiéis badaladas dos sinos da cartuxa em cada hora canónica até à meia-noite!”

Rumaram para o convento de Santa Maria de Montalegre (Barcelona). A fé (designa a resposta que os crentes dão a Deus, quando leem as Escrituras e participam na vida eclesial) e o fervor religioso foi diminuindo na sociedade. Passou a haver menos cartuxos. Mesmo no mundo monástico, os monges

---

<sup>23</sup> Renascença (2019, 9 outubro). Cartuxa, os dias do fim [Vídeo]. YouTube. URL: [https://www.youtube.com/watch?v=QCgrDu\\_4D8w](https://www.youtube.com/watch?v=QCgrDu_4D8w)

<sup>24</sup> Agência Ecclesia (2019, 13 outubro). Cartuxa de Évora: partem os monges, com saudade; fica o silêncio, habitado [Vídeo]. YouTube. URL: <https://www.youtube.com/watch?v=ku-UrDC8WxE>

cartuxos consideram-se especiais e diferentes. Enquanto outros monges, particularmente os beneditinos estão juntos, comem juntos, os monges cartuxos ficam a semana toda praticamente sozinhos, nas suas celas<sup>25</sup>.

### **As Servidoras do Senhor e da Virgem de Matará**

Saíram os monges “brancos”, terminando a presença dos cartuxos em Portugal, instalaram-se as monjas “azuis”, em Évora. Partiram homens cansados, chegaram mulheres jovens. Uma nova comunidade religiosa ocupou o Mosteiro da Cartuxa: a Congregação das Irmãs Servidoras do Senhor e da Virgem de Matará<sup>26</sup>. São o ramo feminino do Verbo Encarnado<sup>27</sup>. A Fundação Eugénio de Almeida fez a transformação do querer fundacional do seu fundador ao serviço agora das Servidoras do Senhor e da Virgem de Matará.

As mulheres querem, tanto como os homens, ter na Igreja um lugar que sempre lhes foi parcimoniosamente atribuído. O nome “Servidoras” quer fazer referência às mulheres fiéis que se encontravam ao pé da cruz (cf. Evangelhos, Lc 8, 1-3). A segunda parte do nome “do Senhor e da Virgem de Matará” refere-se a Cristo Crucificado e a sua Mãe Santíssima, que se encontram na Cruz de Matará, usada pelas irmãs. Jesus, na sua Cruz, e a Virgem Maria, são o fundamento da sua espiritualidade.

A Cruz de Matará foi esculpida em madeira por um nativo da tribo de Matará, na Argentina, que foi evangelizada no século XVI. Os mistérios fundamentais da sua fé estão aí gravados: a Criação (simbolizada pelo sol e a lua), o nascimento de Cristo (simbolizado pela estrela do presépio), os instrumentos da paixão de Cristo e a crucificação, a eucaristia, a Virgem Maria (representada como uma rainha espanhola), e as chamas do purgatório. Crê-se

---

<sup>25</sup> Agência Ecclesia (2019, 13 outubro). Cartuxa de Évora: partem os monges, com saudade; fica o silêncio, habitado [Vídeo]. YouTube. URL: <https://www.youtube.com/watch?v=ku-UrDC8WxE>

<sup>26</sup> Agência Ecclesia (2021, 11 março). Cartuxa de Évora acolhe irmãs contemplativas. [Vídeo]. YouTube. URL: <https://www.youtube.com/watch?v=Lu0obmhl3WQ>

<sup>27</sup> As Servidoras apostólicas comemoraram os cinco anos da fundação da Comunidade Nossa Senhora de Fátima, em Almada. Três irmãs apostólicas colaboram na Paróquia de São Tiago de Almada, nomeadamente na pastoral catequética.

ser uma das mais antigas cruzeiras utilizadas na evangelização do Novo Mundo e, por esta razão, as Servidoras lhe têm uma grande devoção. Não só a usam como um símbolo da evangelização da cultura e de consagração total a Cristo crucificado, mas também porque o Instituto assume o nome dela (cf. Figura 8).



Figura 8: Virgem de Matará

Segundo o testemunho de uma Servidora de Cristo, do Convento da Cartuxa:

“Nosso Instituto se caracteriza pelo seu fim específico, evangelizar a cultura, para que se realize o que disse São João Paulo II, primeiro o homem, depois o santo, ou santo Tomás de Aquino, quando diz que a graça supõe a natureza. Preparamos essa terra, que são todos os âmbitos da vida de cada homem para que seja terra fértil, apta para receber e frutificar o evangelho, a doutrina de Cristo em si, nós como contemplativas o fazemos principalmente por meio da oração e o testemunho de vida” (Correio eletrônico, 27/12/2023).

Foi o padre Carlos Miguel Buela (1941-2022)<sup>28</sup>, nascido em Buenos Aires, que fundou as Servidoras, com o propósito de “entregar a Jesus Cristo esposas

<sup>28</sup> Foi acusado, em 2010, de abuso de poder e abuso sexual contra membros da sua instituição. Foi afastado de todas as funções e enviado para um mosteiro em Génova.

segundo o seu coração”; é, por isso, que a vocação principal das religiosas é a de ser esposas de Cristo e esposas das almas, através dos votos da sua consagração, realizando, de modo especial, a sua própria feminidade.

As religiosas não abrem mão de seu hábito, o qual inclui: uma túnica cinza; um véu branco, para as irmãs noviças; um véu azul, para as irmãs professoras; a Cruz de Matará; um anel de bodas, para a profissão perpétua. As cores do hábito representam o mistério da Encarnação, ou seja, a cor azul, a divindade de Cristo, e a cor cinza, a sua humanidade. As irmãs de rito bizantino, conforme a tradição, usam o hábito preto<sup>29</sup> (cf. Figura 9).



Figura 9: Duas Irmãs Servidoras do Senhor e da Virgem de Matará, com hábito preto, 26 de novembro de 2023, em Évora.

O ramo masculino foi criado em 1984 e o ramo feminino quatro anos mais tarde, formando, assim, a família religiosa do Verbo Encarnado.

A Priora da cartuxa de Évora, Maria Luxta Crucem, de origem holandesa, explica o sentido da missão:

---

<sup>29</sup> Uma Servidora de Cristo, do Convento da Cartuxa, testemunhou-nos “(...) o hábito preto é por que as irmãs provem do rito Bizantino, uma vez que na cultura local é muito forte a característica de que qualquer religioso ou sacerdote use a cor preta, logo essas religiosas usam um hábito idêntico aos demais, diferindo somente na cor” (Correio eletrónico, 27/12/2023).

“O mistério da Encarnação é algo que vivemos com muita importância, e aprofundar as virtudes do Verbo Encarnado, que é Jesus Cristo. Ele que baixou do céu para unir e elevar a natureza humana até Deus. E é isso que na nossa vida contemplativa procuramos fazer. Elevar a nossa alma a Deus, unir-nos a Deus e com este movimento, levar connosco o mundo inteiro”<sup>30</sup>.

De acordo com a informação divulgada pela Diocese de Évora, as monjas chegaram no dia 5 de março de 2019. Foram oito, de várias nacionalidades<sup>31</sup>, para procurar constituir uma comunidade monástica contemplativa, permitindo que naquele Espaço Sagrado continuasse a ser um “pulmão espiritual”, quer na cidade, quer na arquidiocese<sup>32</sup>. Uma missa foi celebrada na igreja de São Francisco, tendo sido oferecida uma flor a cada uma das irmãs. Dois dias depois da sua chegada, visitaram o mosteiro da cartuxa.

Enquanto as obras de recuperação e melhoria decorreram no mosteiro, as irmãs habitaram numa casa (São Pedro), contígua à igreja de São Francisco, paróquia de São Pedro. O cónego Manuel Ferreira auxiliou nesta estadia e no acompanhamento das Servidoras.

D. Francisco Senra Coelho explicou que:

“A Europa vive as dificuldades vocacionais, conhecidas por todos, não é? É uma situação que a Europa atravessa a nível vocacional, nomeadamente no campo monástico, contemplativo, e optámos por uma congregação feminina. E esta estava disponível. Tinha elementos que poderiam formar uma comunidade<sup>33</sup>”.

Em nome de todas as religiosas, a Priora, Maria Luxta Crucem destaca:

“Para nós, é uma grande honra poder continuar uma obra espiritual tão importante como a Cartuxa... este é para nós um dia especial, em que podemos entrar aqui e ver, e ver como as coisas estão a

---

<sup>30</sup> Agência Ecclesia (2021, 18 março). Vida contemplativa regressa à cartuxa de Évora. [Vídeo]. YouTube. URL: <https://www.youtube.com/watch?v=Bt8B5JkSB8Y>

<sup>31</sup> Testemunho de uma Irmã: “Atualmente temos uma irmã chilena, uma argentina, três brasileiras, duas ucranianas e a priora holandesa” (27/12/2023).

<sup>32</sup> Arquidiocese de Évora (2021, 5 março). 5 de março de 2021: Acolhimento em Évora das Irmãs Servidoras do Senhor [Vídeo]. YouTube. URL: <https://www.youtube.com/watch?v=xidpGBurCoQ>

<sup>33</sup> Agência Ecclesia (2021, 18 março). Vida contemplativa regressa à cartuxa de Évora. [Vídeo]. YouTube. URL: <https://www.youtube.com/watch?v=Bt8B5JkSB8Y>

andar. Neste momento, estamos muito bem instaladas no centro de Évora, mas muito ansiosas de poder vir para cá<sup>34</sup>”.

Consideram-se monjas dos tempos modernos, com acesso às novas tecnologias. De facto, presenciámos, diversas vezes, a utilização dos seus telemóveis.

A inauguração oficial da clausura no Mosteiro de Santa Maria Scala Coeli, com a instalação da comunidade contemplativa Serva de Deus Lúcia dos Santos do Instituto das Servidoras do Senhor e da Virgem de Matará (cf. Figura 10), aconteceu com a celebração de uma Santa Missa, no domingo, dia 4 de setembro de 2022, às 18h, na Igreja do Mosteiro, tendo sido presidida pelo Arcebispo de Évora, D. Francisco Senra Coelho<sup>35</sup>.



Figura 10: Algumas Irmãs Servidoras do Senhor e da Virgem de Matará, na inauguração da clausura, 4 de setembro de 2022, em Évora.

Fonte: Ecclesia

A dualidade feminina retoma a oração e o trabalho manual. A vida quotidiana é regulada pela liturgia. A liturgia é o melhor meio que as monjas e os monges encontram para se unir à oração de Cristo e para a prolongar no

---

<sup>34</sup> Agência Ecclesia (2021, 18 março). Vida contemplativa regressa à cartuxa de Évora. [Vídeo]. YouTube. URL: <https://www.youtube.com/watch?v=Bt8B5JkSB8Y>

<sup>35</sup> Arquidiocese de Évora (2022, 5 setembro). Inauguração da clausura no Mosteiro de Santa Maria Scala Coeli (Convento da Cartuxa) [Vídeo]. YouTube. URL: [https://www.youtube.com/watch?v=-hd\\_372x7Mw](https://www.youtube.com/watch?v=-hd_372x7Mw)

mundo. No mistério litúrgico acham também a sua vida e o modelo da sua contemplação.

Para viver a vida de oração e penitência, na sua forma estritamente contemplativa, cada monja tem a sua cela individual. As celas estão dispostas ao longo das alas norte e sul do claustro do mosteiro e os alimentos chegam pelo exterior, através de um sistema de portas excêntricas que evitam o contato direto entre o exterior e o interior. As refeições são procedidas de orações, existindo em cada cela um espaço de oração.

Uma religiosa do Convento da Cartuxa relatou-nos:

Nós como os cartuxos somos uma congregação de vida contemplativa, com uma vida de solidão e silêncio muito intensa, apesar de que na nossa congregação também existam Irmãs de vida apostólica. Citar as diferenças [entre as Irmãs e os Cartuxos] seria muito extenso e difícil, já que múltiplas são as características de ambos e as diferenças básicas, penso que serão explicitadas nestas perguntas que seguem.

Como todo mosteiro, nosso dia está formado pelo “Ora et Labora”, trabalho e oração, trabalhos manuais e de manutenção do mesmo mosteiro, oração em comunidade no canto das horas litúrgicas e oração privada na cela, *Léccio* divina, leitura espiritual e estudos.

Quanto ao tema dos retiros, como nós atualmente vivemos no setor que será futuramente uma hospedaria, não dispomos logo de sítio apropriado para receber pessoas, apesar disso nós adaptamos um espaço que está destinado a hóspedes, sejam familiares, sejam pessoas interessadas em fazer exercícios espirituais. Este espaço está fora da clausura, logo recebemos tanto homens como mulheres.

A cela é o lugar sagrado onde a religiosa, esposa, se encontra com o Esposo, Jesus Cristo, ali é onde ela dia e noite o chama e espera como virgem prudente.

Nossos momentos de encontro são na Santa Missa, e liturgia das horas, para os trabalhos que assim imperem, a monja deverá sair, mas sempre deverá, na medida do possível, optar pela solidão da cela. Nos domingos e solenidades sempre buscamos viver com intensidade a alegria da Ressurreição, pelo mesmo temos momentos de vida comunitária onde não faltam as oportunidades de praticar a caridade para com as irmãs da comunidade (correio eletrônico, 27/12/2023).

Em 2023, a cartuxa contava com oito religiosas: seis com hábito azul e cinza e duas com hábito preto. No seu programa tinham as quintas-feiras dedicadas à adoração continuada pelas vocações sacerdotais da arquidiocese de

Évora, das 9h00 às 19h00, e depois as Vésperas cantadas. Através de um cartaz, colocado em várias igrejas da cidade, pediam para ir rezar com elas. Em termos de horários, a igreja está aberta ao público das 07h30 às 17h00, no Inverno, e das 07h30 às 19h30, no Verão. A Santa Missa é celebrada de segunda-feira a sábado às 07h45, e domingos e solenidades às 09h30. Uma corda, que atravessa de um lado ao outro da igreja principal, limita o espaço permitido ao público.

Não são muitos os fiéis eborenses a assistir à missa. Das vezes que frequentámos, entre outubro e dezembro de 2023, verificou-se a presença de uma dezena de pessoas. Nos momentos de oração continuada (quintas-feiras), verificou-se umas três pessoas. No dia 26 de dezembro de 2023 estavam na missa 23 pessoas.

Em termos organizacionais, foi indigitado o capelão Padre António Pinto Leite para acompanhar e supervisionar o Convento, que tem um espaço próprio, fora do contexto do claustro e da clausura, para viver. Este Padre segue a regra cartusiana. O Padre Jesuíta Alberto Sousa, delegado da arquidiocese de Évora e do arcebispo, ficou encarregue da vida religiosa. É o primeiro capelão da comunidade, contando com o apoio e ajuda do Padre Pinto Leite.

## **Conclusão**

Os cartuxos pertencem às ordens contemplativas, que procuram viver numa total orientação para Deus, numa busca do absoluto, mediante o divino louvor, o afastamento do mundo, o silêncio e a penitência. Procuram buscar Deus mais ardentemente no seu interior, mas prontamente encontrá-lo, mais plenamente possuí-lo. São as diretivas consagradas nos Estatutos, a par da minuciosa organização interna dos mosteiros. Abstinência de carne, regime de silêncio perpétuo, severa divisão do tempo, entre oração e trabalho, a Ordem Cartusiana é uma das mais austeras.

Ela vive e funciona há vários séculos, com um vigor e uma tranquilidade, que poucas Ordens religiosas e instituições humanas conhecem. São Bruno deu

um código completo a “almas” generosas. Estas palavras estão na história de todos os mosteiros e conventos cartusianos. Homens e mulheres, religiosos e religiosas, passam as suas portas em França, Itália, Espanha, Eslovénia, Inglaterra, Alemanha, Estados Unidos da América, Brasil, Argentina e Coreia do Sul. No silêncio e na solidão procuram Deus.

A vida contemplativa é um dos aspetos essenciais dos cartuxos, assim como a devoção a Nossa Senhora. Toda a vida do cartuxo decorre sob uma proteção de Maria, pela qual sente um amor filial, servindo ao mesmo tempo de modelo à sua vida contemplativa. É, igualmente, o seu ideal vivo. Toda a espiritualidade cartusiana é impregnada da sua presença, através de uma vida que responde à mensagem por ela deixada.

A Teotónio de Bragança, que foi arcebispo, se deve a instalação, na cidade de Évora, da comunidade de São Bruno e o seu primitivo edifício, que se fundou em 1587. Os cartuxos permaneceram nesta cidade de 1587 a 1834, quando foram expulsos. Por iniciativa de Vasco Maria Eugénio de Almeida, fundador da Fundação Eugénio de Almeida, voltariam em 1960, mas, com a avançada e a falta de vocações para a vida contemplativa da Ordem Cartusiana, partiram em 2019.

Com a partida dos cartuxos, chegaram as Irmãs Servidoras do Senhor e da Virgem de Matará, tendo sido inaugurada da clausura, a 4 de setembro de 2022, em Évora. Apesar de gostarem da solidão, é preciso uma adaptação para a vida comunitária. Retiram-se do mundo para se dedicarem, na solidão, a uma vida mais intensa de oração. É uma maneira particular de viver e de expressar o mistério pascal de Cristo, participando de modo particular na sua passagem deste mundo para o Pai.

Por essa razão, surgiram os mosteiros, que se encontram no coração do mesmo mistério em questão. No século XXI, os monges e as monjas incarnam o melhor espírito da fé.

Para uma mulher, a maternidade é importante, seja ela natural, seja ela espiritual. As irmãs são consideradas as mães das “almas”, apesar de terem renunciado ao casamento e de terem consagrado a suas vidas a Jesus Cristo.

Com a saída de Évora dos monges cartuxos e a chegada das Irmãs Servidoras, não se trata do último sobrevivente de apagar a luz e a fechar a porta. Trata-se de iluminar a vida religiosa do amanhã, de imaginar a Igreja do amanhã.

As Irmãs Servidoras são uma comunidade nova, que recebe um mosteiro a precisar de algumas obras de recuperação. Serão elas capazes de o manter?

Para já, Scala Coeli continuará a ser uma Escada para o Céu.

## Bibliografia

- ABREU, Laurinda (Ed.) (2004). *Igreja, caridade e assistência na Pensínsula Ibérica (sécs. XVI-XVIII)*. Edições Colibri e CIDEHUS-UE.
- AGOSTINHO, Nicolau (1614). *Rellaçam sumaria da vida do Illustríssimo senhor Dom Theotonio de Bragança*. Francisco Simões.
- BELIOZ, Jacques (1996) (trad.: Teresa Pérez). *Monges e religiosos na Idade Média*. Terramar.
- BRANDÃO, Domingos (1976). *Os quatro evangelhos*. Sociedade Bíblica.
- DUBOIS, Jacques (1985). *Les ordres monastiques*. PUF.
- ESPANCA, Júlio (1997). *Évora, encontro com a cidade*. Câmara Municipal de Évora.
- ELÍADE, Mircea (2004). *Tratado de História das Religiões*. Edições Asa.
- FERRO, Luís (2009). *O espaço do eremitério de Santa Maria Scala Dei: a casa cartusiana do Alentejo*. Dissertação de Mestrado em Arquitetura. Escola de Artes da Universidade de Évora.
- FRADE, Mafalda (2015). A edição de traduções nos primórdios da impressão em Portugal. *Calíope: Presença Clássica*, 29, 150-172.
- GOMES, José (1960, 17 novembro). “A vida voltou à cartuxa de Évora. *Jornal A Defesa*, n.º 1942.
- GOMES, Pinharanda (1984). *O arcebispo de Évora: Dom Teotónio de Bragança (escritos pastorais)*. Edição do Autor.
- GORSE, Marcellin-M. (1902). *Saint Bruno, fondateur de l'ordre des Chartreux, son action et son oeuvre*. Ancienne Maison Charles Douniol
- GUILLERAND, Augustin (1993). *Silence cartusien: écrits de chartreuse*. Éditions Sainte-Madelaine.
- GUILLERAND, Augustin (2001a). *Écoles de silence*. Parole et Silence.
- GUILLERAND, Augustin (2001b). *Voix cartusienne: écrits de chartreuse*. Éditions Sainte-Madelaine.
- GUILLERAND, Augustin (2002). *Vivantes clartés: méditations cartusiennes*. Parole et Silence.
- GUSMÃO, Joaquim (2014). *A cartuxa de Laveiras: um roteiro espiritual*. Edições Vieira da Silva.
- LA GRANDE CHARTREUSE (2019). *L'Ordre des Chartreux*. Éditions Sainte-Madelaine.

LOUREIRO, Ana (2016). *A arquitetura do mosteiro cartusiano de Santa Maria Scala Coeli: do processo de entrada*. Dissertação de Mestrado em Arquitetura. Escola de Artes da Universidade de Évora.

NASCIMENTO, Aires (1999). A tradução portuguesa da Vita Christi de Ludolfo da Saxonia: obra de príncipes em “serviço de Nosso Senhor e proveito comum”. *DIDASKALI*, 29, 563-587.

RODRIGUES, Rute (2017). *Entre a salvaguarda e a destruição: a extinção das ordens religiosas em Portugal e as suas consequências para o património artístico dos conventos (1834-1868)*. Tese de Doutoramento, Ramo História, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

S/N (1995). *A cartuxa e a vida cartusiana*. Gráfica Eborense.

SILVA, Bruno (1888). *Breve memória histórica sobre a fundação e existência até ao presente da Cartuxa de Évora*. Minerva Eborense.

SOUSA, António (1735-1479). *Historia genealogica da Casa Real Portuguesa : desde a sua origem até o presente, com as Familias illustres, que procedem dos Reys, e dos Serenissimos Duques de Bragança : justificada com instrumentos, e escritores de inviolavel fé : e offerecida a El Rey D. João V*, 12 tomos. Lisboa Occidental: na Officina de Joseph Antonio da Sylva, impressor da Academia Real.

### Vídeos:

Agência Ecclesia (2015, 18 fevereiro). *Quaresma no mosteiro da cartuxa em Évora* [Vídeo]. YouTube. URL: <https://www.youtube.com/watch?v=pRFbG54VHP0>

Agência Ecclesia (2019, 13 outubro). *Cartuxa de Évora: partem os monges, com saudade; fica o silêncio, habitado* [Vídeo]. YouTube. URL: <https://www.youtube.com/watch?v=ku-UrDC8WxE>

Agência Ecclesia (2021, 11 março). *Cartuxa de Évora acolhe irmãs contemplativas* [Vídeo]. YouTube. URL: <https://www.youtube.com/watch?v=Lu0obmhl3WQ>

Agência Ecclesia (2021, 18 março). *Vida contemplativa regressa à cartuxa de Évora* [Vídeo]. YouTube. URL: <https://www.youtube.com/watch?v=Bt8B5JkSB8Y>

Agência Ecclesia (2021, 18 março). *Vida contemplativa regressa à cartuxa de Évora* [Vídeo]. YouTube. URL: <https://www.youtube.com/watch?v=Bt8B5JkSB8Y>

Arquidiocese de Évora (2021, 5 março). *5 de março de 2021: Acolhimento em Évora das Irmãs Servidoras do Senhor* [Vídeo]. YouTube. URL: <https://www.youtube.com/watch?v=xidpGBurCoQ>

Arquidiocese de Évora (2022, 4 setembro). *Em direto: 4 de setembro, 18h. Missa de Inauguração da clausura no Mosteiro de Santa Maria Scala Coeli (Convento da Cartuxa)* [Vídeo]. Facebook. URL: [https://www.facebook.com/watch/live/?ref=watch\\_permalink&v=1982513205275013](https://www.facebook.com/watch/live/?ref=watch_permalink&v=1982513205275013)

Arquidiocese de Évora (2022, 5 setembro). *Inauguração da clausura no Mosteiro de Santa Maria Scala Coeli (Convento da Cartuxa)* [Vídeo]. YouTube. URL: [https://www.youtube.com/watch?v=-hd\\_372x7Mw](https://www.youtube.com/watch?v=-hd_372x7Mw)

Denis Vigneau-Dugué (2015, 3 setembro). *Les Chartreux « Au-delà le silence »* [Vídeo]. YouTube. URL: [https://www.youtube.com/watch?v=90w\\_LQg0Kik](https://www.youtube.com/watch?v=90w_LQg0Kik)

Família Cristã (2021, 9 março). Chegaram as novas monjas da cartuxa [Vídeo]. YouTube. URL: <https://www.facebook.com/watch/?v=1679171595604558>

Rádio Renascença (2019, 9 outubro). Cartuxa, os dias do fim [Vídeo]. YouTube. URL: [https://www.youtube.com/watch?v=QCgrDu\\_4D8w](https://www.youtube.com/watch?v=QCgrDu_4D8w)

RTP Arquivos (1994a, 15 outubro). O quotidiano das Ordens – Parte II. [Vídeo]. RUL: <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/o-quotidiano-das-ordens-parte-ii/>

RTP Arquivos (1994b, 2 outubro). O quotidiano das Ordens – Parte I. [Vídeo]. RUL: <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/o-quotidiano-das-ordens-parte-i/>